



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**Gabriel Cavalcanti de Araújo Oliveira**

**PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO ACERVO DO MESTRE SIVUCA:** a descrição  
arquivística como ferramenta para recuperação e difusão da memória

**JOÃO PESSOA  
2025**

**Gabriel Cavalcanti de Araújo Oliveira**

**PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO ACERVO DO MESTRE SIVUCA:** a descrição  
arquivística como ferramenta para recuperação e difusão da memória

Trabalho de conclusão de curso apresentado na  
graduação em Arquivologia do Departamento  
de Ciência da Informação, vinculado ao Centro  
de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade  
Federal da Paraíba como requisito parcial para  
a obtenção do título de Bacharel em  
Arquivologia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz  
Córdula

JOÃO PESSOA  
2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

048p Oliveira, Gabriel Cavalcanti de Araujo.  
Práticas arquivísticas no Acervo do Mestre Sivuca: a  
descrição arquivística como ferramenta para recuperação  
e difusão da memória / Gabriel Cavalcanti de Araujo  
Oliveira. - João Pessoa, 2025.  
29 f. : il.

Orientação: Ana Cláudia Cruz Córdula.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivo Pessoal Mestre Sivuca. 2. Memória. 3.  
Descrição arquivística. 4. NOBRADE. 5. Música  
nordestina. I. Córdula, Ana Cláudia Cruz. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 25 / 2025 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.105610/2025-94

João Pessoa-PB, 09 de Outubro de 2025

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

GABRIEL CAVALCANTI DE ARAÚJO OLIVEIRA

PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO ACERVO DO MESTRE SIVUCA:

a Descrição Arquivística como ferramenta para recuperação e difusão da memória

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 26 de setembro de 2025

Resultado: APROVADO

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula (orientadora), Profa. Dra. Carla Maria de Almeida e Esp. Daniel Pércles Santos Canuto (membros).

*(Assinado digitalmente em 09/10/2025 21:03 )*  
ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1272602

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 19:18 )*  
CARLA MARIA DE ALMEIDA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1089747

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 18:10 )*  
DANIEL PERICLES SANTOS CANUTO  
TECNICO EM ARQUIVO  
Matrícula: 1174789

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **25**, ano: **2025**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **09/10/2025** e o código de verificação: **b6be2a40ed**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui, pois sem Ele absolutamente nada disso seria possível. Sou imensamente grato por Ele ter colocado pessoas tão importantes e especiais que fizeram que toda a minha vida tenha sido repleta de bençãos e conquistas. Sei que sem essas pessoas não seria capaz de nada.

Aos meus amados pais, Ely Regina de Araújo Oliveira e Otacílio Cavalcanti de Oliveira Júnior, eles são a razão do meu viver, o motivo que me inspira a levantar todos os dias. Sem o apoio e cuidado deles eu não teria chegado em lugar algum. Saber que ao final do dia irei chegar em casa e tê-los cuidando e se preocupando comigo me traz a segurança necessária para sair de casa e buscar meu futuro. Os dois - como professores - sempre apoiaram e financiaram minha educação. Meu pai sempre me dando conselhos sobre a vida e minha mãe por sempre segurar minha mão quando meu mundo desabava. Com eles ao meu lado sei que sou capaz de tudo que eu sonhar e planejar. Oro pela vida deles pedindo sempre que Deus os conceda felicidade, saúde e muitos anos de vida. Mãe e pai, gostaria que soubessem que vocês são as maiores bençãos da minha vida e que sem vocês eu nada seria. Muito obrigado por me amarem incondicionalmente todos os dias e me apoiarem em tudo! Eu amarei vocês sempre e para sempre do fundo do coração!!!

À minha irmã e meu irmão, Gabriela Cavalcanti de Araújo Oliveira e Daniel Cavalcanti de Araújo Oliveira, por sempre se preocuparem comigo e me apoiarem na minha graduação, muitas vezes me dando carona para que eu possa pegar o ônibus da faculdade.

À minha tia e madrinha, Elce Janyere, que junto com minha mãe, sempre me apoiou e não permitiu que eu desistisse da minha graduação, e que sempre está cuidando de mim.

Aos meus tios, Júnior, João Paulo e Enildo, e tias, Luciana, Joyce e Sandra por todo cuidado e carinho que sempre me deram.

Aos meus avós, quem sempre me apoiaram, cuidaram e me deram carinho. Que sempre apoiaram minha educação, por nunca terem tido as oportunidades que tive, mas que através da criação dos meus pais sempre valorizaram os estudos. A minha vó Nilza, que quando eu era criança sempre cuidava e se preocupava comigo, muitas vezes me ajudou em atividades da escola. Ao meu avô Otacílio, que também sempre cuidou de mim e me deu muito carinho. A minha vó Nina (*in memoriam*), que sei que cuida e torce por mim do céu. Ao meu avô Gilberto que sempre elogiou minha inteligência.

Aos meus tios e tias avós, em especial, Tia Gracilene, Tio Paulinho e Tio Gescione, por sempre cuidarem de mim quando estive com eles em João Pessoa.

Às minhas Bisavós, Conceição (*in memoriam*), que carinhosamente chamo de Vó Bisa, que no início da minha vida sempre cuidou e me deu muito carinho. A minha bisavó Dora (*in memoriam*), que a partir do momento que tive oportunidade de conviver com ela sempre cuidou e me deu carinho.

À minha namorada, Thamires Tavares, que sempre me apoia e acredita na minha capacidade, mesmo que muitas vezes, eu mesmo a questione. Obrigado por todo apoio e paciência, principalmente nesses momentos finais da minha graduação.

Aos meus amigos e irmãos de coração, Heitor Marinho, Jorge Luiz, João Marcos, Jeronimo Melo, Michael Douglas, Edson Júnior, Jefferson Breno, Leonardo Rodrigues, Higor Alexandre, Bruno Martins e Edson Júnior que sempre estão ao meu lado, nos bons e maus momentos. Eles sempre estão dispostos a me apoiar, e nossos laços de amizade é muito mais do que especial. “É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!” (Eclesiastes 4:9-10)

Aos amigos que a Graduação me presenteou, especialmente Carolina Rocha, Djailson Sabino, Emanuely Lima, Heloisa Helena, Jéssika Maria, Lucas Barros, Pedro Henrique e Ricardo Moraes. Sou extremamente grato pela companhia e amizade durante esses anos de graduação, com vocês sinto que o caminho foi muito mais fácil e prazeroso.

Aos meus demais queridos amigos e amigas, em especial as pessoas que conheci através do EJC, saibam que todos vocês ocupam um lugar especial em meu coração.

À minha coordenadora e orientadora Ana Cláudia Cruz Córdula, por estar me apoiando desde o primeiro período do curso. Foram mais cinco anos de aprendizado e apoio. A senhora sempre mostrou confiança no meu potencial. Seu exemplo, conselhos e orientação fizeram toda a diferença na minha trajetória acadêmica e pessoal. Sou muito grato por todo o incentivo e confiança que depositou em mim.

Ao meu querido amigo e mentor profissional Daniel Péricles Santos Canuto. Agradeço profundamente por todos os ensinamentos e conselhos que você compartilhou comigo. Sou muito grato por toda a confiança que sempre depositou em mim.

Aos servidores do Núcleo de Documentação e Pessoal Informação (NDPI), especialmente, a Mayara Virginia e Liliane Mendonça, que sempre compartilharam seus conhecimentos e me ensinaram tão bem.

Ao meu colega/amigo de Estágio no NDPI, Edilson Teixeira, que sempre me ajudou nos desafios que enfrentamos durante o estágio.

Às minhas colegas/amigas do Estágio da PBPrev, Emily Daniely e Luclécia Mayra, meus sinceros agradecimentos por cada momento compartilhado. A convivência com vocês tornou essa experiência muito mais enriquecedora e divertida. Sou grato por cada risada e aprendizado que juntos vivenciamos. Também à Eduardo e Itamara, pessoas alegres e de coração puro.

Aos servidores da PBPrev, em especial meu supervisor, Francisco Patrício, que chamo carinhosamente de Chiquinho, e Max Cavalcanti. Muito obrigado pela confiança nas demandas e por todos os conselhos que vocês compartilharam comigo.

Aos minhas queridas professoras e professor, em especial, Carla Almeida, Julianne Teixeira e Rayan Feitosa. Sou muito grato a todo carinho e conhecimento compartilhado comigo contribuiu com minha formação.

Quero expressar meu agradecimento aos motoristas dos ônibus que sempre me levaram e me traziam em segurança da Universidade, em especial a Seu Sandro e Vitão, que além de seus compromettimentos com os alunos, também sempre me trataram com muito carinho. E que através de nossas conversas sempre me davam conselhos sobre a vida. Ser um estudante do interior não é fácil, mas através do comprometimento e cuidado de vocês, sempre me senti seguro de que chegaria bem em casa. Só tenho a agradecer a vocês dois.

O lugar que estou hoje só foi possível através dessas pessoas que Deus colocou em minha vida, sem eles sei que não estaria aqui. Sempre levarei isso em meu coração.

# PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO ACERVO DO MESTRE SIVUCA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA

GABRIEL CAVALCANTI DE ARAÚJO OLIVEIRA<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho analisa a importância da descrição arquivística como instrumento de recuperação e difusão da memória, a partir do estudo de caso do Acervo Mestre Sivuca, custodiado pelo Arquivo Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisa surgiu da experiência prática do autor como bolsista no projeto de extensão “Organização do Acervo Memorial Mestre Sivuca”, que tem como objetivo preservar e difundir esse patrimônio cultural. O acervo, composto por gêneros documentais diversos, entre eles, documentos textuais, iconográfico (fotografia), objetos tridimensionais (instrumentos musicais, troféus) e registros audiovisuais, que refletem a trajetória de Sivuca e sua relevância para a música brasileira e internacional. A análise enfatiza a aplicação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) como instrumento de padronização e recuperação da informação, destacando a experiência de descrição de 140 DVDs não comerciais contendo entrevistas, shows, depoimentos e registros televisivos. Os resultados demonstram que a descrição arquivística, ao organizar e sistematizar informações dispersas, possibilita não apenas a preservação documental, mas também a difusão da memória cultural, transformando arquivos pessoais em patrimônio coletivo. Conclui-se que a descrição arquivística contribui para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização da música popular brasileira, evidenciando o papel social da Arquivologia.

**Palavras-chave:** Arquivo Pessoal Mestre Sivuca; Memória; Descrição arquivística; NOBRADE; Música nordestina.

## ABSTRACT

This study analyzes the importance of archival description as a tool for memory retrieval and dissemination, based on the case study of the *Mestre Sivuca Collection*, held by the Central Archives of the Federal University of Paraíba (UFPB). The research originated from the author's practical experience as a scholarship holder in the extension project “*Organization of the Memorial Mestre Sivuca Collection*,” which aims to preserve and promote this cultural heritage. The collection comprises diverse document types, including textual records, photographs, three-dimensional objects (such as musical instruments and trophies), and audiovisual materials that reflect Sivuca's career and his significance to Brazilian and international music. The analysis emphasizes the application of the *Brazilian Standard for Archival Description (NOBRADE)* as a tool for information standardization and retrieval, highlighting the description of 140 non-commercial DVDs containing interviews, concerts, testimonials, and television recordings. The results

---

<sup>1</sup> Discente no curso de Arquivologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). [gabriel.cavalcanti3@academico.ufpb.br](mailto:gabriel.cavalcanti3@academico.ufpb.br)

demonstrate that archival description, by organizing and systematizing dispersed information, enables not only documentary preservation but also the dissemination of cultural memory, transforming personal archives into collective heritage. It is concluded that archival description contributes to strengthening cultural identity and promoting the value of Brazilian popular music, evidencing the social role of Archival Science.

**Keywords:** Mestre Sivuca Personal Archive; Memory; Archival Description; NOBRADE; Northeastern Music.

## 1 INTRODUÇÃO

A preservação e a difusão da memória cultural constituem tarefas fundamentais para a Arquivologia, ciência que se dedica ao estudo dos arquivos enquanto instrumentos de organização, conservação e acesso à informação. Nesse contexto, a descrição arquivística se apresenta como uma das principais ferramentas para garantir que os documentos, independentemente de sua tipologia ou suporte, possam ser identificados, recuperados e utilizados pela sociedade.

Meu convívio com o Arquivo Mestre Sivuca se deu através da oportunidade de ser aluno bolsista no projeto de extensão do ano 2023, intitulado "**Organização do Acervo Memorial Sivuca**", vinculado ao Arquivo Central (ACE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto é coordenado pelo diretor do ACE, Daniel Péricles Santos Canuto, tendo como coordenadora adjunta a professora Dra. Julianne Teixeira e Silva, do Departamento de Ciência da Informação. Além dos coordenadores, conta com uma equipe de colaboradores formada por servidores vinculados ao Arquivo Central. No ano de 2025, o Projeto recebeu o Prêmio Elo Cidadão, essa premiação reconhece os projetos de extensão com melhores avaliações que participaram das Tertúlias no XXIV Encontro de Extensão (ENEX), ocorrido no ano 2024.

O objetivo do projeto é organizar e difundir o acervo do Memorial Mestre Sivuca, doado à UFPB em 2022 pela compositora Glória Gadelha, também conhecida como Glorinha Gadelha, viúva do artista. Trata-se de um acervo formado por diferentes gêneros documentais, entre eles, documentos textuais (livros, partituras, jornais, revistas), materiais audiovisuais (discos de vinil, CDs, DVDs, fitas cassete), objetos tridimensionais (esculturas, instrumentos musicais, mobília), documentos iconográfico (fotografias). Esse conjunto documental, acumulado de forma orgânica, constitui uma fonte valiosa para o estudo da música em um cenário universal e da memória cultural brasileira.

Preservar e difundir esse conjunto documental significa, portanto, assegurar não apenas a lembrança de um indivíduo, mas também de um patrimônio imaterial que reflete identidades, saberes e práticas sociais. A Arquivologia, ao desenvolver metodologias voltadas para a gestão documental, contribui diretamente para que a memória cultural seja organizada, preservada e difundida. Entre essas metodologias, destaca-se a descrição arquivística. Segundo Santos (2014, p. 25), a descrição arquivística pode ser entendida como o ato de representar as informações contidas em documentos e fundos de arquivo por meio da elaboração de instrumentos de pesquisa, como inventários, guias e catálogos, que não apenas identificam, localizam e gerenciam os documentos, mas também situam o pesquisador no contexto e nos sistemas de arquivo que os produziram.

A justificativa desta pesquisa se apoia em três dimensões. No aspecto **pessoal**, destaca-se minha vivência no Projeto de Extensão, que me permitiu conhecer o Acervo Mestre Sivuca de perto e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no curso, reconhecendo assim, sua relevância cultural e social. Já âmbito **científico**, busca-se ampliar o debate sobre arquivos pessoais, evidenciando o papel da representação descritiva como instrumento recuperação e difusão da informação e memória. E no campo **social**, pretende-se valorizar o Acervo Mestre Sivuca como fonte de informação e memória, visto que acessar sua trajetória é também acessar parte da história da música brasileira e internacional.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: Como a Descrição Arquivística pode auxiliar no processo de difusão da Memória de Sivuca?

Partindo dessa questão, este trabalho busca analisar como a descrição arquivística pode contribuir para a recuperação e difusão da memória a partir do acervo em questão. Para tanto, propõe-se: (I) discutir a importância social dos arquivos pessoais; (II) apresentar o Arquivo Pessoal Mestre Sivuca e entender a sua relevância; (III) compreender como o arquivista é um agente de mediação da informação e consequentemente da memória; (IV) apresentar a descrição arquivística através da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE); e (IV) relatar a experiência prática de descrição dos DVDs não comerciais.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sobre Arquivologia, memória e descrição arquivística, aliada à experiência prática no projeto de extensão. Essa combinação permite articular teoria e prática, evidenciando a importância da aplicação das normas de descrição ao acervo em questão.

Por fim, este trabalho está estruturado da seguinte forma: sessão dois apresenta os fundamentos teóricos que relacionam Arquivologia e memória e descrição. Sessão três apresenta o Arquivo do Mestre Sivuca e contextualiza ele como um local de memória. A sessão quatro discute como o arquivista é um mediador da informação e memória. A sessão cinco apresenta como a descrição arquivística pode contribuir para a recuperação e difusão da memória. A sessão seis destaca exemplos práticos que foram desenvolvidos no projeto de extensão. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais pontos e indicam possibilidades de continuidade para a pesquisa.

## **2 ARQUIVOS PESSOAIS E MEMÓRIA**

A Arquivologia e a memória possuem uma relação intrínseca, pois os arquivos, enquanto repositórios de informações, asseguram a preservação de experiências individuais e coletivas. Para Nora (1993), os lugares de memória surgem quando a memória social já não é capaz de abarcar integralmente a experiência, cabendo aos arquivos, museus e bibliotecas preencher essas lacunas. Nessa perspectiva, a Declaração Universal sobre Arquivos, elaborada pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA, 2010), afirma que “arquivos registram decisões, ações e memórias. Arquivos são um patrimônio único e insubstituível transmitido de uma geração a outra”. O pesquisador francês Delmas (2010) complementa ao definir os arquivos como instrumentos que servem para provar, lembrar-se, compreender e identificar-se.

A aplicação de normas arquivísticas em acervos públicos e privados favorece não apenas a gestão documental, mas também a consolidação da memória coletiva, uma vez que torna os documentos acessíveis e inteligíveis para a sociedade. Córdula e Silva (2023, p. 146), ao tratarem dos arquivos pessoais, enfatizam que “[...] a divulgação desses arquivos podem contribuir para a preservação do patrimônio documental, ao oferecer diferentes perspectivas dos indivíduos frente à sociedade em que viveu e seu desenvolvimento ao longo do tempo.”. Ou seja, a organização e difusão dos arquivos pessoais não apenas preservam experiências individuais, mas contribuem para a construção da identidade coletiva.

Bellotto (2006, p. 256) reforça que a conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição de arquivos privados, sendo constituídos por papéis ligados à vida familiar, civil, profissional, política, artística, intelectual ou científica, que revelam

não apenas aspectos individuais, mas também elementos do cotidiano social, cultural, econômico e religioso do tempo em que foram produzidos.

Seguindo essa linha de pensamento, Córdula (2015, p. 69) afirma que “[...] os arquivos pessoais são constituídos por conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas ao longo de suas vidas”. Esses documentos, independentemente do suporte, são fruto de experiências vividas, fatos que marcaram o passado e registros de memórias, tornando-se, portanto, “[...] um canal de informações entre dimensões temporais capazes de serem ressignificadas” (CÓRDULA, 2015, p. 26).

Assmann (2011, p. 369), ao refletir sobre os espaços de memória, situa o arquivo enquanto um armazenador desta, de forma que seus elementos constituintes retêm “memória potencial ou pré-condição material para memórias culturais futuras”. Nessa perspectiva, os arquivos pessoais funcionam como pontos de encontro entre a memória individual e a coletiva, já que a materialidade documental pertence tanto ao seu proprietário quanto àqueles que, direta ou indiretamente, se relacionaram com os registros.

Le Goff (2003) já destacava que a memória é elemento essencial para a constituição das identidades, tanto individuais quanto coletivas, sendo os arquivos os meios concretos de registro e perpetuação dessas lembranças. Assim, os arquivos pessoais, ao documentarem trajetórias singulares, refletem o contexto social, cultural e histórico em que estão inseridos, contribuindo para o resgate de memórias individuais que, articuladas ao coletivo, sustentam a consolidação de uma identidade cultural partilhada.

Os gêneros documentais que formam acervos como o Arquivo Mestre Sivuca exemplificam esse processo. Não apenas representam a memória ao registrar acontecimentos e experiências, mas também dialogam com o tempo e o espaço em que estão inseridos, sendo continuamente ressignificados conforme o uso da informação acessada. Dessa forma, os arquivos deixam de ser meros instrumentos administrativos ou jurídicos para se afirmarem como patrimônios culturais indispensáveis, guardiões da memória e da identidade de um povo.

### 3 ARQUIVO PESSOAL MESTRE SIVUCA

O terceiro tópico deste trabalho dedica-se ao estudo do **Arquivo Pessoal Mestre Sivuca**, estruturado em três subtópicos que permitem uma compreensão mais ampla de sua relevância. Inicialmente, apresenta-se uma breve biografia do artista, situando-o no contexto de sua trajetória pessoal e profissional. Em seguida, descreve-se o processo de constituição do acervo e sua doação à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), marco fundamental para a preservação desse patrimônio. Por fim, discute-se a importância do acervo enquanto instrumento de memória, ressaltando o papel do Arquivo Pessoal Mestre Sivuca como um local de preservação da memória da música brasileira e mundial.

#### 3.1 Breve Biografia sobre Sivuca

Severino Dias de Oliveira, conhecido artisticamente como Sivuca, nasceu em 26 de maio de 1930, em Itabaiana (PB), e faleceu em 14 de dezembro de 2006, em João Pessoa (PB). Sanfoneiro, compositor, arranjador, cantor e multi-instrumentista, Sivuca destacou-se pela capacidade de transitar entre diferentes linguagens musicais, unindo forró, choro, jazz, música erudita e popular, além de influências internacionais. Sua carreira foi marcada por parcerias notáveis com artistas como Chico Buarque, Glorinha Gadelha, Hermeto Pascoal, Miriam Makeba e Harry Belafonte.

Sua genialidade fica explícita em trabalhos de diversos estilos, que vão desde a composição de trilhas sonoras para o cinema, como no filme *Os Vagabundos Trapalhães* (1982), até peças sinfônicas que trazem a sanfona como instrumento solista, rompendo fronteiras entre o popular e o erudito.

A música de Sivuca não apenas consolidou a sanfona como símbolo da cultura nordestina, mas também projetou o artista como referência internacional, representando um elo entre a tradição regional e a inovação musical. Sua trajetória tornou-se parte da memória cultural brasileira, evidenciando a importância de preservar e difundir seu legado. Em reconhecimento à sua contribuição para a cultura e à simbologia de sua obra, a Lei nº 14.140, de 2021, instituiu o dia 26 de maio — data de seu nascimento — como o Dia Nacional do Sanfoneiro, em sua homenagem.

Entre os pilares de sua trajetória destaca-se Glorinha Gadelha, sua esposa e parceira artística, cuja influência foi determinante tanto na vida pessoal quanto na carreira de Sivuca. Poetisa, compositora e intérprete, Glorinha participou ativamente de suas

criações musicais, sendo coautora de inúmeras composições que marcaram a obra do artista, destaque para o Forró “Feira de Mangaio”, música eternizada na voz de Clara Nunes. Além de sua relevância no campo artístico, Glorinha desempenhou um papel essencial na preservação da memória e do legado de Sivuca, sendo a principal responsável por reunir, organizar e conservar os documentos que compõem o Arquivo Mestre Sivuca. Na Imagem 1 ilustra Sivuca performando com uma Orquestra Sinfônica.

**Imagem 1 – Sivuca e Orquestra Sinfônica**



Fonte: Acervo Mestre Sivuca

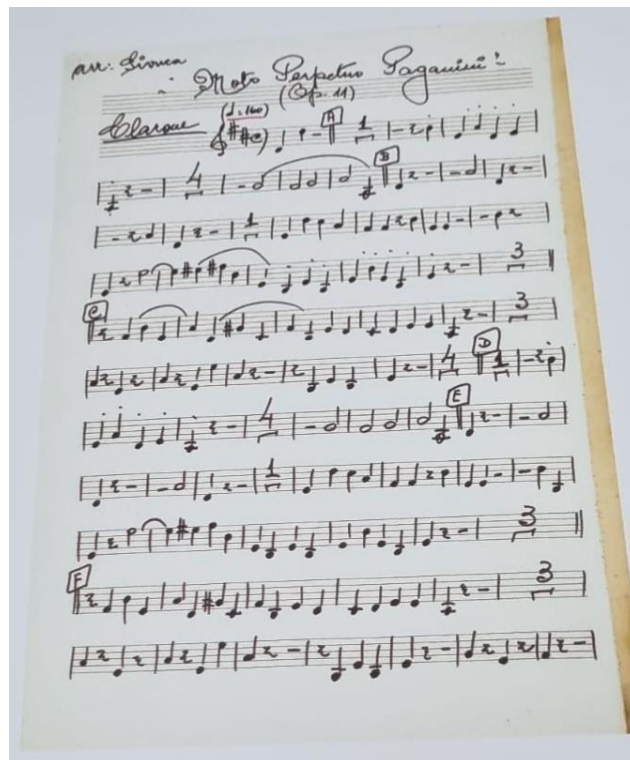
### **3.2 O Acervo Mestre Sivuca e a sua Doação à UFPB**

O Acervo Memorial Mestre Sivuca foi doado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2022 pela compositora Glória Gadelha, sua viúva, por meio do processo nº 23074.015741/2022-14, aprovado pelo Conselho Curador e pelo CONSUNI da universidade. Desde então, encontra-se sob custódia do Arquivo Central da UFPB (ACE).

O acervo é composto por uma ampla variedade de gêneros documentais que testemunham a trajetória de Sivuca, incluindo:

- Documentos textuais: livros, partituras, jornais e revistas. A Imagem 2 apresenta uma das partituras presente no acervo.

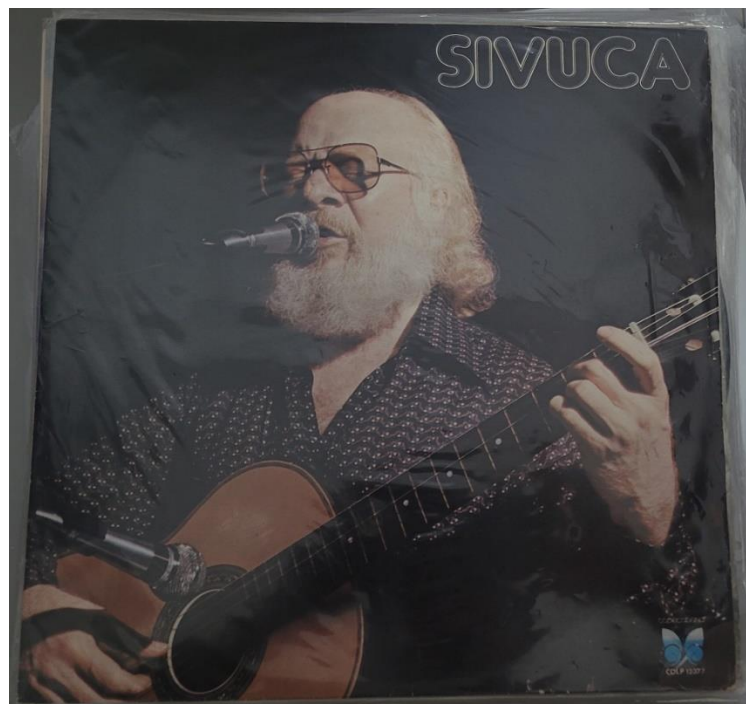
**Imagem 2 – Partitura feita por Sivuca**



Fonte: Acervo Mestre Sivuca

- Materiais audiovisuais: discos de vinil, CDs, DVDs, fitas cassete. A Imagem 3 apresenta um dos Discos de Vinil de Sivuca presente no acervo.

**Imagem 3 – Disco de Vinil de Sivuca**



Fonte: Acervo Mestre Sivuca

- Objetos tridimensionais: troféus, esculturas, instrumentos musicais, mobília. Na Imagem 4, é possível identificar alguns dos instrumentos musicais de Sivuca que se fazem presente em seu Arquivo Pessoal.

**Imagem 4** – Foto de alguns dos instrumentos musicais de Sivuca



Fonte: Arquivo Mestre Sivuca, localizado no Arquivo Central da UFPB

- Documentos iconográficos: fotografias.

Esse conjunto, acumulado de forma orgânica, constitui um lugar de memória (NORA, 1993), no qual se entrelaçam a memória individual de Sivuca e a memória coletiva da música nacional e internacional. O acervo reflete tanto a dimensão pessoal da vida do artista quanto sua inserção em um contexto cultural mais amplo, funcionando como testemunho da relevância desse artista tão versátil na história cultural do Brasil e do mundo.

Além de seu valor documental, o acervo tem caráter patrimonial e identitário. Como ressaltam Córdula e Silva (2023), arquivos pessoais, quando preservados e descritos, contribuem para a construção da identidade coletiva, pois permitem que experiências singulares se tornem parte da memória compartilhada pela sociedade. Nesse sentido, o Acervo de Sivuca constitui-se não apenas como repositório de documentos, mas como patrimônio cultural vivo que conecta passado, presente e futuro.

### **3.3 Arquivo Mestre Sivuca - um local de memória**

Os arquivos pessoais são fontes muito importantes para estudar e entender a história, a cultura e a sociedade. Eles registram a vida de cada pessoa e, por isso, mostram não só detalhes sobre quem os produziu, mas também o ambiente social e histórico em que viveram. Dessa forma, ajudam a compreender fenômenos e processos maiores da sociedade a partir das experiências individuais. Córdula (2015, p.22) observa que “os arquivos pessoais são, para mim, uma porta mágica que enuncia não apenas as informações da vida de seu titular, mas, sobretudo, de um contexto, de um cenário, de uma história e, portanto, de várias vidas.” Assim, percebe-se que esses acervos ultrapassam a dimensão individual, refletindo a complexidade das relações sociais e culturais de uma época.

Assmann (2011, p.369), ao refletir sobre os espaços de memória, situa o arquivo como um armazenador desta, de forma que seus elementos constituintes retêm “memória potencial ou pré-condição material para memórias culturais futuras”. A memória registrada nos documentos pertence não só ao dono do acervo, mas também às pessoas que, de alguma forma, estão ligadas ao que está guardado ali. Assim, os arquivos pessoais funcionam como uma ligação entre a memória individual e a coletiva, permitindo que as experiências ganhem novos sentidos ao longo do tempo, conforme esses registros são acessados e utilizados.

O Acervo Mestre Sivuca exemplifica esse papel, configurando-se como um lugar de memória capaz de dialogar com o tempo e o espaço em que foi produzido. Suas tipologias documentais são múltiplas e diversas — imagens, fotografias, esculturas, manuscritos, documentos datilografados, registros audiovisuais —, caracterizadas como documentos de valor permanente ou de terceira idade (Bellotto, 2006), em razão de seu caráter memorial, histórico e patrimonial. Esses registros trazem informações não apenas sobre a trajetória artística, social e cultural de Sivuca, mas também sobre todos aqueles que se relacionaram com ele em diferentes contextos, como seus parceiros musicais e comunidades com as quais interagiu.

A preservação de arquivos pessoais dessa natureza viabiliza a transmissão cultural, contribuindo para a reconstituição de identidades sociais e garantindo “os testemunhos de cada geração, o modo de pensar e de atuar seus elementos quando em sua contemporaneidade” (Bellotto, 2006, p.363). Dessa maneira, os documentos do acervo não apenas representam a memória de Sivuca, mas também projetam a memória coletiva

de sua época, ao evidenciarem redes de sociabilidade, práticas culturais e valores compartilhados. A parceria com Glorinha Gadelha se destaca nesse sentido, já que, além de esposa, foi uma das principais parceiras de composição de Sivuca. O convívio intenso na vida pessoal, na vida amorosa e na vida profissional de Glorinha com Sivuca, mostra como é difícil em alguns momentos dissociarmos a memória do indivíduo Sivuca da memória de Glorinha Gadelha, pois muitos documentos trazem as narrativas das memórias de ambos; por essa convivência afetiva, por essa convivência pessoal, e sobretudo, a convivência no contexto artístico. Então, falar de Sivuca também é falar de Glorinha, e vice-versa. Essa memória coletiva manifesta-se em diversos itens documentais que compõem o Arquivo Mestre Sivuca. Vários itens documentais, que compõem o arquivo do Mestre Sivuca retratam aspectos também da trajetória e da atuação cultura de Glorinha Gadelha, reforçando o caráter relacional e afetivo que permeio o acervo. Assim como demonstra a Imagem 5.

**Imagem 5** – Sivuca e Glorinha Gadelha



Fonte: Acervo Mestre Sivuca

Cook (1998, p.131) sintetiza essa perspectiva ao afirmar que “os arquivos são evidências das transações da vida humana”. No caso de Sivuca, seu acervo pessoal apresenta-se como fonte de pesquisa sobre as cenas artísticas e culturais de diferentes partes do mundo, resgatando recordações das vivências de um artista cuja trajetória se entrelaça à história da música brasileira e internacional. Nesse sentido, o acervo transcende sua função de repositório de memórias individuais e assume um papel ativo

na preservação e difusão da memória cultural e social de um tempo, mas também paralelamente uma trajetória. Após o falecido do Mestre Sivuca, Glorinha Gadelha preocupou-se em organizar e fazer a doação desse acervo, para que essa memória não se perdesse, representando a partir desses documentos o carinho, o cuidado e a dedicação de Glorinha em preservar e difundir a memória de Sivuca, a Memória da Música, a Memória da Cultura paraibana e ao mesmo tempo brasileira enquanto patrimônio documental.

#### **4 ARQUIVISTA COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO**

As práticas arquivísticas configuram-se como um mecanismo eficaz para garantir o acesso a informação, uma vez que visam proporcionar o acesso rápido e eficiente à informação por parte de todos os usuários. Os autores Merlo, Bassi e Cruz (2014, p. 73) defendem que “Uma das principais competências do Arquivista é disponibilizar o acesso das informações aos usuários, sendo assim, diversas políticas estão sendo instituídas e analisadas em órgãos públicos para que seja disponibilizado este acesso.”

A compreensão do papel do arquivista como mediador da informação pressupõe uma análise aprofundada do conceito de mediação. Ao aprofundar-se nesse conceito, torna-se possível perceber como o arquivista, por meio de suas ações, estabelece pontes entre a informação contida nos documentos e os usuários, facilitando o acesso, a compreensão e a utilização dessa informação. Desse modo, a mediação da informação emerge como um elemento fundamental para a atuação profissional do arquivista. Como apontado por Almeida Junior (2015):

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (Almeida Junior, 2015, p. 25).

Os autores Ferreira e Almeida Junior (2013), sugerem que é através dessa mediação que o arquivístico demonstra sua competência

[...] de resignificar, suplementar ou modificar o conhecimento anterior dos usuários, transformando-a em informação – condição primordial para a mediação da informação - só é possível se, no contato com os suportes documentais, houver absorção e interpretação da “protoinformação” (encontrada nos mais variados suportes), por parte desses usuários. (Ferreira e Almeida Junior, 2013, p.162)

Nessa perspectiva, o arquivista, atuando como mediador da informação, deve empregar estratégias e técnicas que facilitem a recuperação eficiente da informação pelos usuários.

Além de realizar suas atividades práticas de gestão de informação/documentos, compete ao arquivista fornecer condições necessárias para que todos os usuários, independentemente de qualquer limitação, tenham um bom acesso às informações desejadas. Como destaca Moreira et al. (2010, p. 5) “democratizar a informação não é somente espalhar dados adaptáveis ao seu consumo, mas disponibilizar recursos para que o sujeito saiba como a informação é produzida, e como acessá-la para o uso”. Uma forma de disponibilizar esses recursos é através da descrição arquivística, sendo ela, o ato de descrever e representar informações contidas em documentos e/ou fundos de arquivo, criando assim descritores que facilitem a recuperação/acesso das informações contidas no acervo arquivístico em que o profissional é responsável.

## **5 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA**

A descrição arquivística é compreendida como o processo intelectual de análise, sistematização e representação da informação contida nos documentos, com o objetivo de torná-los recuperáveis e acessíveis. Segundo Schellenberg (2006), a descrição é uma das funções centrais da Arquivologia, pois fornece ao pesquisador os meios para localizar e compreender os documentos em seu contexto de produção.

A descrição arquivística estabelece uma relação direta com a recuperação da informação, pois é através dos instrumentos de descrição (como catálogos, inventários e guias) que os usuários podem identificar e localizar os documentos de seu interesse. Uma descrição clara, precisa e contextualizada permite que a informação seja encontrada de forma eficiente, otimizando o acesso ao acervo.

No início da década de 1990 o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) criou uma comissão afim de elaborar uma norma de Descrição Arquivística para que os países pudessem ter um embasamento teórico, com elementos essenciais, para criarem uma norma de descrição de seus arquivos. Assim é elaborada a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G) e posteriormente a CIA criou outras normas, como por exemplo, a Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias (ISAAR-CPF), Norma Internacional para

Descrição de Funções (ISDF), entre outras, que possuem o mesmo objetivo, criar um documento normativo de descrição arquivística.

Contudo, cada país tem a liberdade de utilizar as normas da CIA na íntegra ou de criar sua própria norma, pois cada país tem suas particularidades. No Brasil, em 2006, é elaborada a primeira edição da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), uma norma que possui embasamento técnico nas ISAD(G) e ISAAR(CPF), e que atende às particularidades dos arquivos brasileiros. Assim a NOBRADE tem como objetivo tanto facilitar o acesso a nível nacional e internacional, por meio da sua estrutura.

Para Vital e Brascher (2016, p. 13), a descrição arquivística constitui o alicerce indispensável para a construção de instrumentos de pesquisa, pois “a partir dos elementos descritivos é possível rearranjar a informação para criar o instrumento mais adequado aos objetivos da instituição arquivística”. Esse entendimento reforça a ideia de que a descrição não é apenas uma tarefa técnica, mas também estratégica, pois condiciona as formas de acesso e apropriação da informação pelos usuários.

Córdula e Silva (2023), reforçam que a descrição arquivística aplicada a arquivos pessoais potencializa sua difusão e apropriação social, na medida em que organiza informações dispersas e permite que pesquisadores, estudantes e a sociedade em geral tenham acesso a uma visão mais estruturada da vida e da obra de um indivíduo. Essa prática fortalece não apenas a preservação da memória individual, mas também sua inserção na memória coletiva.

A NOBRADE é muito importante porque define quais informações devem aparecer obrigatoriamente na descrição de um arquivo, como o código de referência, título, datas, quem produziu, o conteúdo, o idioma e os pontos de acesso. Nesse sentido, a descrição atua como uma ferramenta crucial para facilitar o acesso ao acervo e ampliar sua difusão. Ao tornar os documentos conhecidos e acessíveis, a descrição possibilita que pesquisadores, estudantes e o público em geral possam utilizar as informações contidas nos arquivos para diversos fins, seja para pesquisa acadêmica ou simplesmente para aproveitar seu valor cultural.

Portanto, a descrição arquivística, especialmente quando guiada pela NOBRADE, não apenas organiza e preserva documentos, mas também os transforma em instrumentos vivos de memória e identidade. Sua aplicação no Arquivo Pessoal Mestre Sivuca, por exemplo, tem o objetivo de viabilizar a recuperação da informação e assegurar que a

trajetória de um dos maiores nomes da música nordestina permaneça acessível às gerações futuras.

## **6 O FAZER ARQUIVÍSTICO ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: ANÁLISE E RESULTADOS**

O sexto tópico aborda o fazer arquivístico no Projeto de Extensão “**Organização do Acervo Memorial Sivuca**”, destacando a experiência prática de organização e descrição documental e os resultados obtidos com a aplicação da NOBRADE. A análise evidencia tanto o aprendizado técnico e científico quanto a relevância social do projeto para a preservação e difusão da memória de Sivuca.

### **6.1 Experiência no Projeto de Extensão**

O projeto de extensão “**Organização do Acervo Memorial Sivuca**” surgiu com o objetivo de organizar, preservar e difundir esse rico patrimônio documental, envolvendo docentes, técnicos e discentes do curso de Arquivologia. Como bolsista do projeto, participei diretamente da fase de descrição arquivística de parte do acervo, com foco nos DVDs não comerciais, que somam 140 itens.

Esses DVDs reúnem entrevistas, shows, depoimentos e registros de programas televisivos, constituindo fontes valiosas para a compreensão da trajetória de Sivuca e para o fortalecimento de sua memória cultural. O trabalho consistiu em aplicar os elementos da NOBRADE, por meio de tabelas descritivas, que permitiram sistematizar as informações e torná-las acessíveis. Na Imagem 6, é possível identificar os diversos DVDs que foram descritos.

**Imagem 6** – DVDs não comerciais



Fonte: Acervo Mestre Sivuca

Essa experiência possibilitou vivenciar na prática os princípios arquivísticos estudados ao longo da graduação, especialmente a relação entre organização, descrição e difusão. Também evidenciou os desafios do tratamento documental, como a ausência de informações claras em alguns itens, que exigiram esforço interpretativo e contextualização.

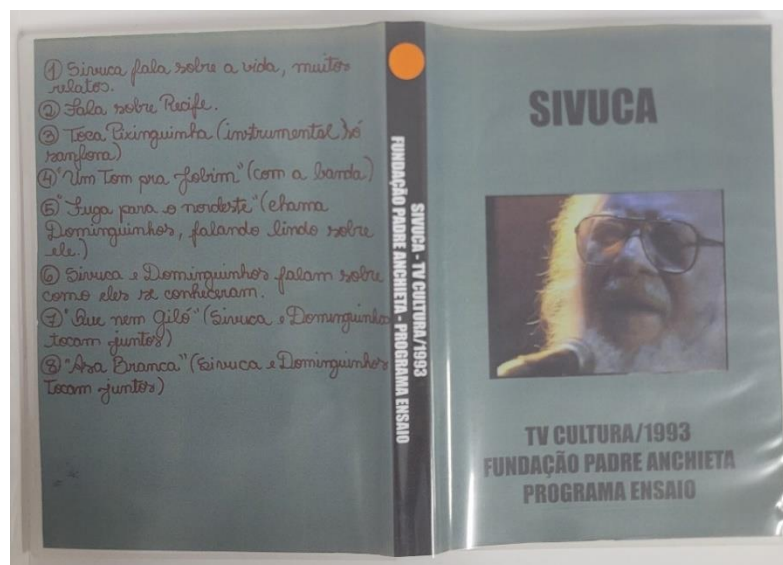
Assim, o projeto não apenas proporcionou aprendizado técnico e científico, mas também reafirmou a relevância social da Arquivologia como área responsável por transformar documentos em instrumentos de preservação da memória e fortalecimento da identidade cultural.

## **6.2 Aplicação da NOBRADE no Arquivo Mestre Sivuca**

Segundo Vital e Brascher (2016, p. 13), a descrição arquivística constitui o alicerce indispensável para a construção de instrumentos de pesquisa, dado que “[...] a partir dos elementos descritivos é possível re-arranjar a informação para criar o instrumento mais adequado aos objetivos da instituição arquivística”. Partindo dessa premissa e utilizando a NOBRADE, foi elaborada uma tabela no projeto de extensão, com o objetivo de descrever os itens documentais que constituem o acervo Mestre Sivuca. Essa tabela contém 9 elementos descritivos, sendo eles: código de referência, título, data de produção, nível de descrição, dimensão e suporte, nome do produtor, âmbito e

conteúdo, idioma e pontos de acessos. Para um melhor entendimento trarei o exemplo de um dos DVDs não comerciais, DVD esse apresentado na Imagem 7.

**Imagem 7** – Foto do DVD não comercial do Programa Ensaio



Fonte: Acervo Mestre Sivuca

O código de referência, na NOBRADE, é um identificador único e exclusivo atribuído a cada unidade de descrição de um documento arquivístico. Ele serve como uma espécie de "RG" para o documento, permitindo uma localização eficiente e facilitando a recuperação da informação. O código de referência geralmente é composto por elementos que refletem a estrutura hierárquica do acervo, como:

- **Código da entidade custodiadora:** Identifica a instituição responsável pela guarda do documento.
- **Níveis hierárquicos:** Indicam a posição do documento na estrutura do acervo (fundo, coleção, série, dossiê, item e etc.).
- **Número sequencial:** Atribuído de forma única a cada documento dentro de um nível hierárquico.

No Acervo Mestre Sivuca, adotou-se a seguinte estrutura: **BR PB UFPB FMS XX XXXX**, representando, respectivamente, o país (BR), o estado (PB), a entidade custodiadora (UFPB), o fundo Mestre Sivuca (FMS), a série documental (XX) e o número do item (XXXX). Aplicando essa estrutura ao item do Programa Ensaio, o código de referência ficou: “BR PB UFPB FMS 14 0001”.

O título, conforme a NOBRADE, é a denominação atribuída a uma unidade de descrição, identificando o documento e sintetizando seu conteúdo de forma concisa. Sempre que possível, deve-se preservar o título original atribuído em sua gênese

documental. No caso do exemplo analisado, o título atribuído foi: “Programa Ensaio com Sivuca”.

A data de produção corresponde ao momento de criação ou registro do documento, sendo essencial para situá-lo no tempo e estabelecer relações com outros eventos ou documentos. O DVD em questão foi produzido em 1993, ano em que o episódio do Programa Ensaio foi exibido pela TV Cultura.

O nível de descrição, de acordo com a NOBRADE, representa a hierarquia de organização do acervo, indo do mais geral ao mais específico. Os níveis principais são:

- 0- Entidade custodiadora;
- 1- Fundo ou Coleção
- 2- Seção
- 3- Série
- 4- Dossiê ou Processo
- 5- Item Documental

Também são previstos níveis intermediários, como subseção (2,5) e subsérie (3,5). No exemplo utilizado, trata-se de um item documental, portanto o nível de descrição é nível 5.

Os elementos dimensão e suporte fornecem informações físicas sobre o documento, essenciais à sua identificação e preservação. A dimensão refere-se às medidas físicas, enquanto o suporte diz respeito ao material em que o conteúdo foi registrado. No caso do item analisado, o suporte é DVD e a dimensão corresponde a 12 cm de diâmetro, medida padrão do formato.

O nome do produtor identifica a pessoa física ou jurídica responsável pela criação do documento, contextualizando-o dentro de uma trajetória institucional ou pessoal. O produtor é a Fundação Padre Anchieta, responsável pela TV Cultura, emissora que exibiu o Programa Ensaio.

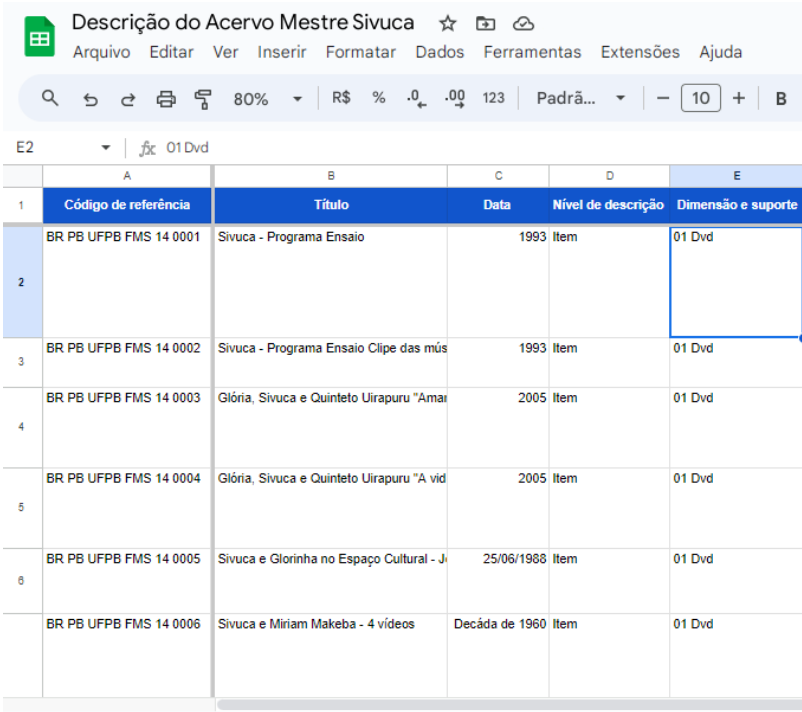
O campo âmbito e conteúdo descreve a abrangência temática e o tipo de informação contida no documento. É nele que se sintetiza o assunto principal abordado. Assim, no exemplo, registrou-se: No Programa Ensaio, da TV Cultura, Sivuca relata fatos de sua vida — desde a infância até o início da carreira —, abordando também suas viagens, parcerias e experiências musicais. Os relatos são intercalados por apresentações musicais e participações de Dominginhos, que contribui com depoimentos e interpretações conjuntas.

O elemento idioma registra a língua em que o documento foi produzido. No caso do DVD analisado, o idioma é português.

Por fim, os pontos de acesso são termos ou expressões que permitem localizar o documento dentro do acervo, funcionando como indexadores de busca. Eles devem representar conceitos relevantes para o conteúdo do item. Para o exemplo em questão, foram definidos os seguintes pontos de acesso: Sivuca; Programa Ensaio; Dominginhos; Relatos biográficos; Música popular brasileira.

Como bolsista do projeto, participei diretamente da fase de descrição arquivística de parte do acervo, com foco nos DVDs não comerciais, que somam 140 itens. Esses DVDs reúnem entrevistas, shows, depoimentos e registros de programas televisivos, constituindo fontes valiosas para a compreensão da trajetória de Sivuca e para o fortalecimento de sua memória cultural. O trabalho consistiu em aplicar os elementos da NOBRADE, por meio da tabela descritiva, que permitiram sistematizar as informações e torná-las acessíveis. Conforme pode ser visualizado nas Imagens 8 e 9.

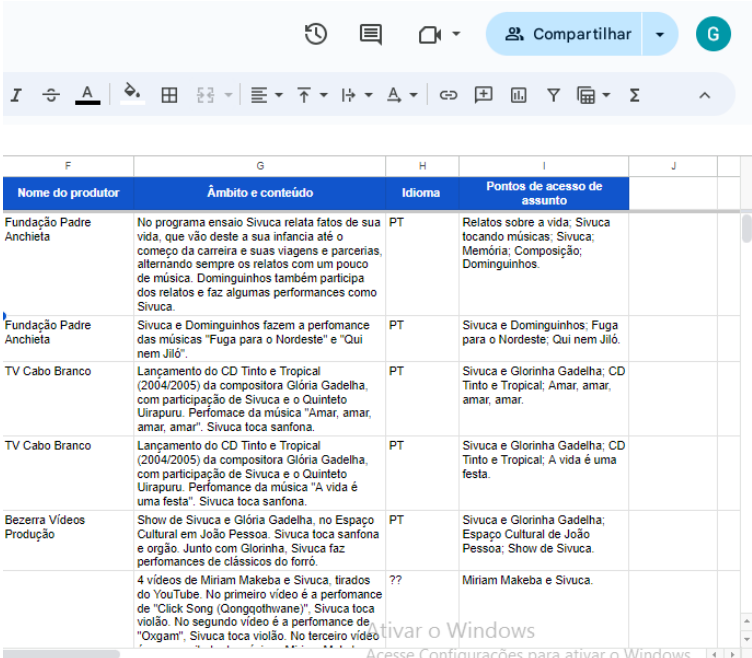
**Imagem 8** – Tabela utilizada para descrição dos itens documentais no acervo  
Mestre Sivuca



|   | A                      | B                                         | C              | D                  | E                  |
|---|------------------------|-------------------------------------------|----------------|--------------------|--------------------|
| 1 | Código de referência   | Título                                    | Data           | Nível de descrição | Dimensão e suporte |
| 2 | BR PB UFPB FMS 14 0001 | Sivuca - Programa Ensaio                  | 1993           | Item               | 01 Dvd             |
| 3 | BR PB UFPB FMS 14 0002 | Sivuca - Programa Ensaio Clipe das mús    | 1993           | Item               | 01 Dvd             |
| 4 | BR PB UFPB FMS 14 0003 | Glória, Sivuca e Quinteto Uirapuru "Amar  | 2005           | Item               | 01 Dvd             |
| 5 | BR PB UFPB FMS 14 0004 | Glória, Sivuca e Quinteto Uirapuru "A vid | 2005           | Item               | 01 Dvd             |
| 6 | BR PB UFPB FMS 14 0005 | Sivuca e Glorinha no Espaço Cultural - J  | 25/06/1988     | Item               | 01 Dvd             |
|   | BR PB UFPB FMS 14 0006 | Sivuca e Miriam Makeba - 4 vídeos         | Década de 1960 | Item               | 01 Dvd             |

**Fonte:** Tabela elaborada no Projeto (2023-2024)

**Imagem 9** – Continuidade da Tabela utilizada na descrição dos itens documentais no Acervo Mestre Sivuca



| F                       | G                                                                                                                                                                                                                                                                           | H      | I                                                                                       | J |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---|
| Nome do produtor        | Âmbito e conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                           | Idioma | Pontos de acesso de assunto                                                             |   |
| Fundação Padre Anchieta | No programa ensaio Sivuca relata fatos de sua vida, que vão deste a sua infância até o começo da carreira e suas viagens e parcerias, alternando sempre os relatos com um pouco de música. Dominginhos também participa dos relatos e faz algumas performances como Sivuca. | PT     | Relatos sobre a vida; Sivuca tocando músicas; Sivuca; Memória; Composição; Dominginhos. |   |
| Fundação Padre Anchieta | Sivuca e Dominginhos fazem a performance das músicas "Fuga para o Nordeste" e "Qui nem Jilô".                                                                                                                                                                               | PT     | Sivuca e Dominginhos; Fuga para o Nordeste; Qui nem Jilô.                               |   |
| TV Cabo Branco          | Lançamento do CD Tinto e Tropical (2004/2005) da compositora Glória Gadelha, com participação de Sivuca e o Quinteto Uirapuru. Performance da música "Amar, amar, amar". Sivuca toca sanfona.                                                                               | PT     | Sivuca e Glorinha Gadelha; CD Tinto e Tropical; Amar, amar, amar, amar.                 |   |
| TV Cabo Branco          | Lançamento do CD Tinto e Tropical (2004/2005) da compositora Glória Gadelha, com participação de Sivuca e o Quinteto Uirapuru. Performance da música "A vida é uma festa". Sivuca toca sanfona.                                                                             | PT     | Sivuca e Glorinha Gadelha; CD Tinto e Tropical; A vida é uma festa.                     |   |
| Bezerra Vídeos Produção | Show de Sivuca e Glória Gadelha, no Espaço Cultural em João Pessoa. Sivuca toca sanfona e órgão. Junto com Glorinha, Sivuca faz performances de clássicos do forró.                                                                                                         | PT     | Sivuca e Glorinha Gadelha; Espaço Cultural de João Pessoa; Show de Sivuca.              |   |
|                         | 4 vídeos de Miriam Makeba e Sivuca, tirados do YouTube. No primeiro vídeo é a performance de "Click Song (Gongqothwane)", Sivuca toca violão. No segundo vídeo é a performance de "Oxgami", Sivuca toca violão. No terceiro vídeo                                           | ??     | Miriam Makeba e Sivuca.                                                                 |   |

**Fonte:** Tabela elaborada no Projeto (2023-2024).

Essa experiência possibilitou vivenciar na prática os princípios arquivísticos estudados ao longo da graduação, especialmente a relação entre organização, descrição e difusão. Também evidenciou os desafios do tratamento documental, como a ausência de informações claras em alguns itens, que exigiram esforço interpretativo e contextualização.

Assim, o projeto não apenas proporcionou aprendizado técnico e científico, mas também reafirmou a relevância social da Arquivologia como área responsável por transformar documentos em instrumentos de preservação da memória e fortalecimento da identidade cultural. Assim, o trabalho realizado no Acervo Memorial Mestre Sivuca exemplifica como a aplicação da NOBRADE e a prática arquivística podem garantir que a trajetória de um artista não se restrinja ao âmbito privado, mas se projete como legado cultural disponível para pesquisadores, estudantes e para toda a sociedade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da descrição arquivística como instrumento para a recuperação e difusão da memória, tomando como

estudo de caso o Acervo Memorial Mestre Sivuca. A partir da experiência prática adquirida no projeto de extensão da UFPB, foi possível relacionar teoria e prática, evidenciando a relevância da Arquivologia para a preservação do patrimônio cultural.

Os resultados alcançados demonstram que a descrição arquivística, orientada pela NOBRADE, é essencial não apenas para a organização e preservação de documentos, mas também para garantir que a memória de indivíduos e comunidades seja acessível às gerações futuras. O trabalho de descrição dos 140 DVDs não comerciais do acervo, por exemplo, evidenciou como um conjunto documental heterogêneo pode ser sistematizado, permitindo sua utilização por pesquisadores, estudantes e pela sociedade em geral.

Do ponto de vista teórico, constatou-se que os arquivos pessoais, quando tratados adequadamente, assumem papel central na construção da memória individual e coletiva. Ao documentarem a trajetória singular de Sivuca, os documentos do acervo revelam também o contexto cultural e social da música nordestina, inserindo-a em um panorama nacional e internacional.

No campo prático, a experiência como bolsista possibilitou aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, ao mesmo tempo em que revelou desafios próprios do trabalho arquivístico, como lacunas de informação e a necessidade de interpretação contextual. Essa vivência reforçou a compreensão de que a atuação do arquivista ultrapassa a dimensão técnica, assumindo também uma função social e cultural, ao atuar como mediador da informação.

Perspectivas futuras incluem a ampliação da descrição para todo o acervo, a digitalização e a disponibilização online de parte do material, respeitando os direitos autorais, além da criação de instrumentos de pesquisa mais amplos, como inventários e catálogos. Tais iniciativas podem consolidar o Memorial Sivuca como referência de preservação da memória musical nordestina, projetando sua importância em âmbito internacional.

Conclui-se, portanto, que a descrição arquivística do Acervo Memorial Mestre Sivuca não se restringe ao aspecto técnico da gestão documental, mas constitui um ato de valorização da memória cultural. Ao organizar e difundir esse patrimônio, a Arquivologia reafirma seu papel social de contribuir para a preservação das identidades coletivas e para o fortalecimento da cultura brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277769128\\_Mediacao\\_da\\_Informacao\\_e\\_da\\_Leitura](https://www.researchgate.net/publication/277769128_Mediacao_da_Informacao_e_da_Leitura). Acesso em: 20 jun. 2025.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BELLOTTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental, 4.ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL. Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm). Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.527, 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no Inciso XXXIII do art. 5º, no Inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 2005 e os art. 22 a 24 da Lei nº 8.159, de 1991. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 18 de nov. de 2011. Seção 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm) . Acesso em: 02 ago. 2024.

CARLI, D. T.; FACHIN, G. R. B. A lei de acesso à informação e a gestão de documentos. **Biblios (Peru)**, n. 66, p. 47-59, 2017. DOI: 10.5195/biblios.2017.308 Acesso em: 13 abr. 2022.

COOK, Terry. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2062>. Acesso em: 05 jul. 2025.

CORDULA, A. C. C. **Políbio Alves entre contos e encantos**: o fascínio do vivido na perspectiva da escrita de si. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11601>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CORDULA, A. C. C.; SILVA, J. H. Incitando à Difusão dos Arquivos Pessoais da Cidade de João Pessoa- PB. **OFFICINA**: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo, São Paulo, v. 2, n.2, p. 144-160, dez. 2023. Disponível em: <https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/79/61> Acesso em: 05 ago. 2024.

Declaração Universal sobre os arquivos. 2010. Disponível em: [https://www.ica.org/sites/default/files/ICA\\_2010\\_Universal-Declaration-on-Archives\\_PT.pdf](https://www.ica.org/sites/default/files/ICA_2010_Universal-Declaration-on-Archives_PT.pdf). Acesso em: 18 jul. 2025.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

FARIAS, J. P.; RONCAGLIO, C. Aplicação da NOBRADE nos arquivos públicos municipais. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 64-75, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/25205>. Acesso em: 10 maio 2025.

FERREIRA, L. E.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A mediação da informação no âmbito da arquivística. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 1, p. 158-167, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34389>. Acesso em: 05 maio 2022.

JARDIM, J. M. A lei de acesso à informação pública: dimensões político-informacionais. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2012, p. 1-21. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/266/266>. Acesso em: 10 maio 2025.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

MERLO, S.; BASSI, J. D. S.; CRUZ, J. A. S. Lei de acesso à informação pública: algumas considerações. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 3, p. 73-82, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23749>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MOREIRA, A. C. B. et al. Integração cultural para a juventude: o arquivo como ferramenta de acesso à informação e ação educativa. In: **INTERCON CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE 7.**, 2010. Campina Grande – PB; 2010. **Anais...** Campina Grande, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1452-1.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

NORA, P. Entre memória e história: A problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n.10, p. 7-28, 1993.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998 (Nova Enciclopédia, 56).

SANTOS, R. R. D. **Instrumento de pesquisa: meio de acesso à informação**. 2014. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12945/TCCE\\_GA\\_EaD\\_2014\\_SANTOS\\_RITA.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12945/TCCE_GA_EaD_2014_SANTOS_RITA.pdf?sequence=1). Acesso em: 25 jul. 2025

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos: Princípios e Técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VITAL, L. P.; BRASCHER, M. Descrição arquivística: uma discussão conceitual. **Inf.** Londrina, v. 21, n. 1, p. 213-229, jan./abr. 2016